

## APRESENTAÇÃO

*Nuntius Antiquus* v. 11, n. 2, 2015

“A departamentalização do Espírito é um meio de eliminar este último, onde ele não é exercido *ex officio*, por incumbência.”

(T. W. Adorno)

Talvez possa parecer estranho, aos que não estão habituados com avaliações de revistas acadêmicas segundo regras não controláveis (pelos que as fazem) e que se modificam, que este editorial comece com a informação elementar e formal de que os cinco artigos que poderiam ter constituído um eventual núcleo temático (sobre “emoções aristotélicas no cinema”) deste número da *Nuntius Antiquus* (os artigos de Ana Vicentini Ferreira, Carla Milani Damião, Christian Werner, Fernando Rey Puente e Teodoro Rennó Assunção) foram todos eles submetidos, por iniciativa individual e sem o nome do autor, ao mesmo e comum processo objetivo de avaliação e revisão por um parecerista anônimo. E, por isso, eles não foram separados à parte em um dossiê, mas ordenados, juntamente com os outros dois artigos (que não fazem parte de uma seção *Varia*), em ordem alfabética segundo o primeiro nome do autor. Enfim, por uma questão prévia de gênero de texto (e não por fazer parte tematicamente de uma *Varia*), vêm, depois destes sete artigos, a tradução comentada de uma ode (1.57) de Horácio e a resenha de um livro recente contendo a tradução para o português do conjunto das *Elegias* de Propércio.

Isso não impede, porém, reconhecer que – dada a grande dificuldade de manter uma revista acadêmica semestral na área de Estudos Clássicos no Brasil, com um número mínimo de textos de boa qualidade – os eventos acadêmicos podem constituir ocasiões privilegiadas não só para a reflexão e discussão sobre temas relevantes, como também para a produção de artigos acadêmicos publicáveis (que se beneficiam das discussões ao vivo e de um modo também coletivo ou grupal de produção do conhecimento). Faremos, portanto, nos próximos três parágrafos, uma breve apresentação do evento (que interessava diretamente à área de Estudos Clássicos, e do qual participou também ativamente o “Núcleo de Estudos Antigos e Medievais”, o NEAM, da UFMG, cujo órgão

de divulgação é precisamente a revista *Nuntius Antiquus*) em que as primeiras versões destes cinco artigos foram apresentadas oralmente.

O “I Seminário *Docere, Delectare et Movere: emoções aristotélicas no cinema*”, realizado no Centro de Convenções do Complexo Santuário do Caraça, na região da cidade de Santa Bárbara/MG, de 10 a 13 de março de 2015, teve como objetivo discutir o tema das emoções com base na visão aristotélica, principalmente a partir da *Retórica*, livro II, e refletir sobre a caracterização e os tipos de emoção que encontramos ali e a permanência (ou não) dos termos (e seus sentidos) na produção destas emoções por meio do cinema, considerando-se, para tal, filmes escolhidos pelos palestrantes.<sup>1</sup> O evento teve como conferência introdutória “Horror, Pity, and the visual in ancient Greek Aesthetics” de Douglas Cairns (Classics/Edinburgh University) e ainda um mini-curso, “Emotion through cinematic style: Epic, Tragedy, Comedy”, de Martin Winkler (Classics/George Mason University), com exibição, análise e discussão de três filmes tomados como exemplos possíveis dos gêneros épico, trágico e cômico no cinema: *El Cid* (A. Mann, Itália/USA, 1961), *Letter from an Unknown Woman* (M. Ophuls, USA, 1948) e *Smiles of a Summer Night* (I. Bergman, Suécia, 1955).

O texto da proposta do evento, escrito por Maria Cecília de Miranda N. Coelho (Filosofia/UFGM), dizia o seguinte, após uma citação de Aristóteles e outra do cineasta Tarkovsky:<sup>2</sup> “Ensinar, agradecer

---

<sup>1</sup> Ana Vicentini Ferreira (IDA/UnB – Association Psychanalytique Encore), Anelise Reich Corseuil (Letras/UFSC- SOCINE), Carla Milani Damião (Filosofia/UFG), Christian Werner (Letras/USP), Fernando Rey Puente (Filosofia/UFGM), Helcira Maria Rodrigues de Lima (Letras/UFGM), Maria Cecília de Miranda N. Coelho (Filosofia/UFGM), Roberto Said (Letras/UFGM), Sérgio Alcides Amaral (Letras/UFGM) e Teodoro Rennó Assunção (Letras/UFGM). Para se ter uma ideia da diversidade dos filmes e dos temas escolhidos por cada um destes pesquisadores dentro do âmbito temático maior das “emoções aristotélicas no cinema”, consultar a programação do evento no link [www.lettras.ufmg.br/doceredelectareetmovere](http://www.lettras.ufmg.br/doceredelectareetmovere).

<sup>2</sup> “As paixões são todos aqueles sentimentos que, causando mudança nas pessoas, fazem variar seus julgamentos, e são seguidos de tristeza e de prazer, como a cólera, a piedade, o temor e todas as outras paixões análogas, assim como seus contrários.” (Aristóteles, *Retórica*, II, 1378a19-22. Tradução de Isis Borges). “O contato entre o diretor e o público é algo único no cinema, pois transmite uma experiência impressa na película em formas radicalmente emotivas e, portanto, poderosas. O espectador sente necessidade de tal experiência vicária visando reaver, em parte, o que ele mesmo

e persuadir’, objetivos da retórica, segundo Cícero, constituem, a nosso ver, uma tríade adequada para analisar a relação entre a filosofia e as artes – em especial o cinema e sua função ética, estética e pedagógica –, análise cuja realização parece possível apenas por meio da cooperação entre pesquisadores de diversas áreas. Acreditamos que eventos de natureza interdisciplinar como esse Seminário são o espaço apropriado para debater problemas transversais, fortalecendo campos como o dos estudos de retórica e argumentação. Se é procedente, como acreditamos, que o papel do cinema na produção de emoções e na formação cognitiva seja similar ao do teatro grego antigo, influenciando os hábitos e comportamentos dos cidadãos nos âmbitos político e epistêmico, é oportuno e proveitoso que estudiosos de teorias filosóficas, literárias e audiovisuais analisem esse papel.”

Este evento interdisciplinar foi organizado por Maria Cecília de Miranda N. Coelho (Departamento de Filosofia da FAFICH/UFMG), como coordenadora geral, e por Helcira Maria Lima Rodrigues, Sérgio Alcides Amaral e Teodoro Rennó Assunção (todos três da Faculdade de Letras/UFMG),<sup>3</sup> tendo sido promovido pelo Grupo de Pesquisa “Retórica e Argumentação” do CNPq e UFMG (FAFICH/FALE) e pelo “Núcleo de Estudos Antigos e Medievais” (NEAM) do CNPq e UFMG (FALE/FAFICH), com o apoio da CAPES, da FAPEMIG e dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia (PPG-Fil) da FAFICH-UFMG, e em Estudos Linguísticos (Pós-Lin) e em Estudos Literários (Pós-Lit) da FALE-UFMG.

---

perdeu ou deixou escapar. Ele persegue isso em um tipo de ‘busca do tempo perdido’. Quão humana será essa experiência novamente adquirida depende somente do autor. Uma grave responsabilidade!” (Tarkovsky, A. *Sculpting in Time*. Trad. K. Hunter-Blair. Austin: Texas University Press, 1984, p. 179. A tradução desta passagem é de Maria Cecília de Miranda N. Coelho).

<sup>3</sup> Foram muito importantes também não só na ajuda para a resolução de problemas práticos, mas também nas discussões após as palestras, os monitores (a maioria, bolsistas de Iniciação Científica e mestrandos) Ana Laura Ramos (Graduanda – Filosofia/UFMG), Carolina Flausino (Graduanda – Filosofia/UFMG), Caroline Teixeira (Graduanda – Filosofia/UFMG), Fábio Ávila Arcanjo (Mestrando – Letras/UFMG), Daniel Nunes (Graduando – Filosofia/UFMG), Gilberto Souza Vaz (Graduando – Filosofia/UFMG), Guilherme da Silveira Ev (Graduando – Filosofia /UFMG), José Dimas Petronilho (Graduando – Filosofia/UFMG), Judenice Alves da Costa (Mestranda – Filosofia/UFMG), Júlia Avellar (Mestranda – Letras/UFMG) e Kellen Moraes (Mestranda – Filosofia/UFU).

Se voltamos, agora, aos outros dois artigos que constituem este número da revista, somos surpreendidos pela generosa e não planejada coincidência de que um deles, “Literatura e Retórica na *Institutio oratoria* de Quintiliano e no Supremo Tribunal Federal brasileiro”, de Charlene Martins Miotti e Wagner Silveira Rezende, também tenta pensar o uso de recursos da retórica em práticas contemporâneas, desta vez, porém, não mais nas narrativas audiovisuais do cinema (a partir da *Retórica* de Aristóteles), mas em recentes discursos judiciais brasileiros (a partir da *Institutio oratoria* de Quintiliano) nos quais candentes questões contemporâneas, que são também éticas e políticas, estão sendo discutidas. E se o outro artigo, “Hesíodo y Jenofonte. Trabajo, Virtud y Progreso: los núcleos de problematización”, de María Cecilia Colombani, tem como objeto dois autores gregos antigos (um, poeta arcaico: Hesíodo; e o outro, prosador clássico: Xenofonte), os temas eminentemente éticos do trabalho e da virtude são pensados e interpretados também a partir de uma perspectiva filosófico-antropológica contemporânea, como o uso deliberado e inteligente de pensadores como Louis Gernet e Michel Foucault deixa claramente ver.

Enfim, a tradução (precedida de uma apresentação) da “Ode 1.37” do poeta latino Horácio por Daniel da Silva Moreira, assim como a resenha do livro *Elegias de Sexto Propércio* de Guilherme Gontijo Flores, por Leandro Dorval Cardoso, mostram como também aquela que é uma primeiríssima interpretação (antecedida apenas pela edição) de um texto antigo (sobretudo se é poesia): a tradução, não deixa de ser uma aproximação de um objeto antigo (mas vivo a cada nova leitura) a partir de uma perspectiva inevitavelmente contemporânea. Concluindo, supomos não ser um excesso lembrar a importância de uma primeira e atenta apreciação crítica – as resenhas nunca serão demais em nossa área! – de uma obra recente (mas fruto de um longo trabalho) de um latinista e hábil tradutor brasileiro (Guilherme Flores Gontijo), a onerosa tradução do conjunto das *Elegias* do exímio e sofisticado poeta romano que é Propércio.

Teodoro Rennó Assunção

(Editores)

Matheus Trevizam

Teodoro Rennó Assunção